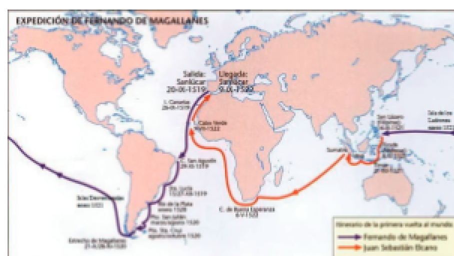
O PERÍODO PRÉ-COLONIAL E A SOCIEDADE INDÍGENA



Acesse o código para assistir ao vídeo.

1. A ESPANHA, A AMÉRICA E SUA RELAÇÃO COM PORTUGAL

Em 1492, ocorreu a expulsão dos Mouros de Granada e, consequentemente, a unificação do reino espanhol com o casamento de Isabel de Castela e Fernando de Aragão. Sendo assim, a consolidação política espanhola possibilitou a retomada do projeto expansionista espanhol, que tinha sido iniciado em 1479 com o domínio das Ilhas Canárias (Tratado de Alcaçovas-Toledo oficializou a conquista). Por isso, em 1492, Cristóvão Colombo chegou, a serviço dos Espanhóis, na América. Colombo acreditava na teoria circunavegação para chegar às Índias, mas, acidentalmente, acabou encontrando o continente americano e a presença de metais preciosos na região. , mas a viagem marcou um fracasso comercial.



Fonte: Google Imagens

Em 1493, por intermédio do Papa Alexandre VI, que era espanhol, houve a formulação da Bula Inter Caetera (1493), que visava dividir o Novo Mundo (América) entre Portugal e Espanha. A bula dizia que as terras que ficam a 100 léguas ao oeste de Cabo Verde seriam da Espanha e ao leste seria de Portugal. Porém, Portugal ficou extremamente insatisfeita, porque almejava mais possessões territoriais para afirmar seu MARE CLAUSUM (monopólio das navegações no Atlântico Sul). Sendo assim, em 1494, foi formulado o Tratado de Tordesilhas, que aumentou para 370 léguas ao oeste de Cabo Verde o domínio português.



Fonte: Google Imagens

2. PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500 – 1532)

A armada de Cabral e as primeiras expedições em 1500 produziram o primeiro relato sobre o Brasil que foi a Carta de Caminha (defensor do evangelismo e de caráter eurocêntrico). Entre 1501 e 1502, Portugal enviou a 1ª expedição com a finalidade de explorar e reconhecer o litoral, que também foi responsável pelos batismos de várias localidades e constatou a existência de pau-brasil, madeira tintorial. Entretanto, os portugueses não encontraram a existência de metais preciosos na região, com isso, freando um projeto colonizador efetivo no Brasil.

Em um primeiro momento, o Estado Português não almejou a colonização imediata da região americana determinada pelo Tratado de Tordesilhas, porque não almejava diminuir sua presença mercantilista na lucrativa rota do Périplo Africano (África e Ásia) com a perda de homens e de capital. Este fato se diferiu da colonização espanhola na América, pois as descobertas de metais preciosos na América fizeram com que a Espanha instalasse uma forte estrutura burocrática e colonizadora no continente americano, inclusive, iniciando fortes conflitos com os índios da região (Guerras Justas).

Desta maneira, o pau-brasil possibilitou a primeira atividade econômica, que era baseada na extração do pau-brasil dentro regime do ESTANCO (monopólio régio). O primeiro contrato de Exploração foi vencido pelo Cristão-Novo Fernão de Noronha, em 1502. Posteriormente, houve a construção de feitorias (lugares fortificados que funcionavam como depósito de madeira) pelo litoral. A mão de obra era obtida através do ESCAMBO (troca sem uso de dinheiro) com os indígenas para o corte e transporte de madeiras.



http://www.mundovestibular.com.br/articles/629/1/BRASIL--PERIODO-PRE-COLONIAL/Paacutegina1.html

Entretanto, o fortalecimento de outros Estados Nacionais, além dos Ibéricos na Europa, trouxe o início do questionamento do Tratado de Tordesilhas (1494), que dividia a América (Novo Mundo) entre Portugal e Espanha. Sendo assim, a concorrência dos estrangeiros através da pirataria, principalmente, os franceses que passaram a frequentar o Brasil a partir de 1504 e se aliaram aos Tupinambás constantemente. Desta forma, para combater os estrangeiros, houve o envio da expedição Guarda-Costeira (1516 – 1519 e 1526 – 1528) por Portugal comandada por Cristóvão Jacques, que reconheceu incapaz de proteger o território e, consequentemente, sugeriu ao Rei o povoamento como principal estratégia de ocupação territorial para inibir o esquema ilegal de franceses e outros.

3. OS ÍNDIOS

Os ameríndios brasileiros foram divididos em dois grupos linguísticos. O primeiro era o MACRO-JÊ, que incluía povos como os Bororo e os Karaj. O outro e mais conhecido foi o TUPI-GUARANI, que era formado por povos como os Guaranis, os Tupinambás e os Carijós.

Os tupis tinham presença na faixa litorânea, com isso, eles foram os primeiros contatos com os portugueses, desta forma, sendo mais conhecidos. Os outros índios que viviam na região, mas não pertenciam ao grupo tupi-guarani, ficaram conhecidos como TAPUIAS. Os tupis ocupavam a faixa litorânea e os guaranis localizavam-se na bacia Paraná-Paraguai e no litoral sul.

Os índios tinham tradição guerreira, lutavam entre si, apesar do convívio pacífico, marcado nos rituais comuns e nas expedições. Um dos rituais que mais assustavam os portugueses era a antropofagia, pois os inimigos eram aprisionados nas guerras, posteriormente, mortos e alimentavam o grupo vencedor.

Eles também não tinham atividades comerciais, com isso, viviam da caça, da pesca, da coleta de frutas e da agricultura. Um fato interessante era que quando ocorria o desgaste do solo havia uma migração, por isso, eles eram sociedades seminômades. Eles plantavam feijão, milho, abóbora e principalmente mandioca, cuja farinha se tornou alimento básico da colônia brasileira. O plantio ocorria através da derrubada da mata e da queimada, essa prática foi apropriada pelos colonizadores portugueses e causou, ao longo de anos de exploração, danos ao solo e a vegetação natural das regiões esgotadas.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO



01. (Udesc 2014) Analise as proposições referentes ao estado de Santa Catarina, e assinale (V) para verdadeira e (F) para falsa.

( ) Os principais grupos indígenas que habitavam a região do atual estado de Santa Catarina eram os Carijós, os Kaingáng e os Xokleng. Estes grupos estavam distribuídos em diferentes áreas do estado e tiveram contato com os europeus em distintos períodos históricos.

( ) A passagem da Monarquia para a República ocorrida no final do século XIX, no Brasil, não acarretou maiores conflitos no estado, uma vez que os grupos políticos que detinham o poder, no estado, não foram destituídos de seus cargos.

( ) A segunda metade do século XIX, no Brasil, é marcada pelo grande contingente de pessoas que imigraram para o país, sendo que estas eram de origem europeia e foram responsáveis pela fundação de cidades como Joinville e Blumenau.

( ) Com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial ocorreram muitos problemas no país, como a desconfiança e a prisão de pessoas que viviam em Santa Catarina, principalmente aqueles que eram imigrantes e descendentes de imigrantes de origem portuguesa e espanhola, também identificados como "5ª coluna".

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

a) F – F – V – V
b) V – V – F – F
c) F – V – F – V
d) V – F – F – V
e) V – F – V – F

02. (UEBP 2014) A riqueza cultural do povo brasileiro advém da pluralidade de etnias que nos formaram, produzindo um patrimônio cultural diversificado.

Assinale a alternativa correta.

a) Os grupos indígenas encontrados no litoral pelo português eram principalmente tribos de tronco tupi que, havendo se instalado uns séculos antes, ainda estavam desalojando antigos ocupantes oriundos de outras matrizes culturais.
b) Na época da chegada da esquadra cabralina, as tribos do tronco tupi eram as únicas que tinham uma organização social de classes, e a presença do Estado já era uma realidade.
c) A instituição social que dificultou a formação do povo brasileiro foi o cunhadismo, velho uso indígena que proibia a incorporação de estrangeiros à sua comunidade.
d) O surgimento de uma etnia brasileira não anulou as identificações étnicas dos índios e africanos consolidando a democracia racial que vivemos na contemporaneidade.
e) Desde os primeiros dias da colonização, o projeto jesuítico se configurou como única alternativa de garantia das culturas indígena e africana, respeitando suas crenças e representações.

03. (IFBA 2014) "A conquista do Brasil pressupunha também o domínio ideológico dos povos das regiões colonizadas pela Coroa lusitana. Havia que provar pelo convencimento e pela força – a superioridade do modo oficial português de ser. Era necessário convencer as populações nativas e os recém-chegados da inferioridade e do 'bestialismo' dos hábitos americanos. A opção de europeus pela cultura material e social tupinambá causava tensões insustentáveis na férrea camisa de força vivencial em que as elites civis e religiosas ibéricas enquadravam as classes subalternas – metropolitanas e coloniais."

MAESTRI, Mário. Os senhores do litoral. Conquista portuguesa e agonia tupinambá no litoral brasileiro. (século 16). POA: Editora da Universidade/UFRGS, 1994. p. 61.

O texto acima e seus conhecimentos sobre as relações de dominação entre europeus e as populações indígenas na América Portuguesa permitem afirmar que:

a) os missionários analisavam o sistema cultural indígena, seus costumes, seu cotidiano, etc., segundo a moralidade cristã.
b) a adaptação dos europeus aos Trópicos e a assimilação de certos costumes indígenas foi estimulada pela Coroa e pela Igreja Católica.
c) os colonizadores, os missionários e os agentes portugueses compreendiam os costumes indígenas de forma idealizada, tolerante e idílica.
d) os primeiros anos de colonização do território brasileiro foram marcados pela miscigenação e tolerância acerca do sistema cultural tupinambá.
e) embora na colônia os europeus tenham adotado práticas de intolerância, na metrópole possuíam postura com maior respeito à diversidade cultural e religiosa.

04. (PUC-SP 2014) "Descoberto o Novo Mundo e instaurado o processo de colonização, começou a se desenrolar o embate entre o Bem e o Mal."

Laura de Mello e Souza. Inferno Atlântico. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 22-23.

Na percepção de muitos colonizadores portugueses do Brasil, uma das armas mais importantes utilizadas nesse "embate entre o Bem e o Mal" era a

a) retomada de padrões religiosos da Antiguidade.
b) defesa do princípio do livre arbítrio.
c) aceitação da diversidade de crenças.
d) busca da racionalidade e do espírito científico.
e) catequização das populações nativas.

05. (Enem 2013) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

a) valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
b) descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
c) transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
d) realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
e) criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

06. (PUC-Campinas) Não, é nossa terra, a terra do índio. Isso que a gente quer mostrar pro Brasil: gostamos muito do Brasil, amamos o Brasil, valorizamos as coisas do Brasil porque o adubo do Brasil são os corpos dos nossos antepassados e todo o patrimônio ecológico que existe por aqui foi protegido pelos povos indígenas. Quando Cabral chegou, a gente o recebeu com sinceridade, com a verdade, e o pessoal achou que a gente era inocente demais e aí fomos traídos: aquilo que era nosso, que a gente queria repartir, passou a ser objeto de ambição. Do ponto de vista do colonizador, era tomar para dominar a terra, dominar nossa cultura, anulando a gente como civilização.

(Revista "Caros Amigos". ano 4. no. 37. Abril/2000. p. 36).

A respeito do início da colonização, período abordado pelo texto, pode-se afirmar que a primeira forma de exploração econômica exercida pelos colonizadores, e a dominação cultural e religiosa difundida pelo território brasileiro são, respectivamente:

a) a plantation no Nordeste e as bandeiras realizadas pelos paulistas.
b) a extração das "drogas do sertão" e a implantação das missões.
c) o escambo de pau-brasil e a catequização empreendida pela Companhia de Jesus.
d) a mineração no Sudeste e a imposição da "língua geral" em toda a Colônia.
e) o cultivo da cana-de-açúcar e a "domesticação" dos índios por meio da agricultura.

07. (Mackenzie) Enquanto os portugueses escutavam a missa com muito "prazer e devoção", a praia encheu-se de nativos. Eles sentavam-se lá surpresos com a complexidade do ritual que observavam ao longe. Quando D. Henrique acabou a pregação, os indígenas se ergueram e começaram a soprar conchas e buzinas, saltando e dançando (...)

Náufragos Degredados e Traficantes (Eduardo Bueno)

Este contato amistoso entre brancos e índios preservado:

a) pela Igreja, que sempre respeitou a cultura indígena no decurso da catequese.
b) até o início da colonização quando o índio, vitimado por doenças, escravidão e extermínio, passou a ser descrito como sendo selvagem, indolente e canibal.
c) pelos colonos que escravizaram somente o africano na atividade produtiva de exportação.
d) em todos os períodos da História Colonial Brasileira, passando a figura do índio para o imaginário social como "o bom selvagem e forte colaborador da colonização".
e) sobretudo pelo governo colonial, que tomou várias medidas para impedir o genocídio e a escravidão.

08. (Fatec) Dentre as características gerais do período pré-colonizador destaca-se

a) o grande interesse pela terra, pois as comunidades primitivas do nosso litoral produziam excedentes comercializados pela burguesia mercantil portuguesa.
b) o extermínio de tribos e a escravização dos nativos, efeitos diretos da ocupação com base na grande lavoura.
c) a montagem de estabelecimentos provisórios em diferentes pontos da costa, onde eram amontoadas as toras de pau-brasil, para serem enviadas à Europa.
d) a distribuição de lotes de terras a fidalgos e funcionários do Estado português, copiando-se a experiência realizada em ilhas do Atlântico.
e) a implantação da agromanufatura açucareira, iniciada com construção do Engenho do Senhor Governador, em 1533, em São Vicente.

09. (FGV) Sobre os povos dos sambaquis, é incorreto afirmar que:

a) sendo nômades, ocuparam a faixa amazônica, deslocando-se durante milhares de anos, do Marajó a Piratininga.
b) sedentários, viviam da coleta de recursos marítimos e de pequenas caças.
c) as pesquisas arqueológicas demonstram que tais povos desenvolveram instrumentos de pedra polida e de ossos.
d) na chegada dos primeiros invasores europeus, esses povos já se encontravam subjugados por outros grupos sedentários.
e) esses povos viveram na faixa litorânea, entre o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul, basicamente dos recursos que o mar oferecia.

10. (Fuvest) Os portugueses chegaram ao território, depois denominado Brasil, em 1500, mas a administração da terra só foi organizada em 1549. Isso ocorreu porque, até então,

a) os índios ferozes trucidavam os portugueses que se aventurassem a desembarcar no litoral, impedindo assim a criação de núcleos de povoamento.
b) a Espanha, com base no Tratado de Tordesilhas, impedia a presença portuguesa nas Américas, policiando a costa com expedições bélicas.

c) as forças e atenções dos portugueses convergiam para o Oriente, onde vitórias militares garantiam relações comerciais lucrativas.
d) os franceses, aliados dos espanhóis, controlavam as tribos indígenas ao longo do litoral bem como as feitorias da costa sul-atlântica.
e) a população de Portugal era pouco numerosa, impossibilitando o recrutamento de funcionários administrativos.

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx 2014) "Os primeiros trinta anos da História do Brasil são conhecidos como período Pré-Colonial. Nesse período, a coroa portuguesa iniciou a dominação das terras brasileiras, sem no entanto, traçar um plano de ocupação efetiva, [...] A atenção da burguesia metropolitana e do governo português estavam voltados para o comércio com o Oriente, que desde a viagem de Vasco da Gama, no final do século XV, havia sido monopolizado pelo Estado português. [...] O desinteresse português em relação ao Brasil estava em conformidade com os interesses mercantilistas da época, como observou o navegante Américo Vespúcio, após a exploração do litoral brasileiro, pode-se dizer que não encontramos nada de proveito".

(Berutti,2004)

Sobre o período retratado no texto, pode-se afirmar que o(a)
a) desinteresse português pelo Brasil nos primeiros anos de colonização, deu-se em decorrência dos tratados comerciais assinados com a Espanha, que tinha prioridade pela exploração de terras situadas a oeste de Greenwich.
b) maior distância marítima era a maior desvantagem brasileira em relação ao comércio com as Índias.
c) desinteresse português pode ser melhor explicado pela resistência oferecida pelos indígenas que dificultavam o desembarque e o reconhecimento das novas terras.
d) abertura de um novo mercado na América do Sul, ampliava as possibilidades de lucro da burguesia metropolitana portuguesa.
e) relativo descaso português pelo Brasil, nos primeiros trinta anos de História, explica-se pela aparente inexistência de artigos (ou produtos) que atendiam aos interesses daqueles que patrocinavam as expedições.

02



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2016) Observe a charge a seguir:



A charge acima representa os primeiros anos logo após a chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. É correto afirmar que entre as principais características desse período temos a
a) extração do pau-brasil por meio do estanco (troca), onde os indígenas realizavam o corte da madeira e recebiam em troca objetos vistosos, mas de estimado valor, como espelhos, armamentos e tecidos diversos.
b) extração das drogas do sertão por meio de trabalho escravo, pelo qual os exploradores aproveitaram para iniciar o processo de ocupação territorial do Brasil a partir da construção de feitorias.
c) construção das primeiras feitorias com a finalidade de estimular a vinda de colonos para a produção de riquezas, como a cana de açúcar, e consequentemente efetivar a ocupação do território brasileiro garantindo a presença portuguesa.
d) extração do pau-brasil por meio do escambo (troca), onde os indígenas realizavam o corte e o transporte da madeira recebendo em troca objetos de pouco valor, como espelhos, miçangas e instrumentos de ferro.
e) distribuição das primeiras sesmarias, por meio de Estanco, aos donatários que estavam se instalando no Brasil, destacando-se, nesse processo, o arrendatário Fernando de Noronha, que se notabilizou na extração do pau-brasil.

03



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA 2013) A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de "expedições guarda-costas", empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por

a) Gaspar de Lemos.
b) Martin Afonso de Souza.
c) Cristóvão Jacques.
d) Gonçalo Coelho.
e) Tomé de Souza.

04



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA 2013) No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is)

a) a exploração de ouro e pedras preciosas.
b) a escravização do indígena.
c) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
d) a extração e comercialização do pau-brasil.
e) o cultivo de fumo e do café.

05



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA 2012) As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

a) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
b) travar contato com os nossos Índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos.
c) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
d) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
e) estimular a catequese dos Índios a pedido da Companhia de Jesus.

06



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Udesc 2016) Analise as proposições sobre as populações indígenas na História do Brasil.

I. A escravidão indígena não vigorou porque as populações indígenas não possuíam vocação para a agricultura de grande escala, tal como a implementada pela metrópole portuguesa.
II. A contribuição indígena foi marcante em elementos do folclore, da culinária e da língua, e também no que diz respeito à organização social e econômica do Brasil.
III. Em Santa Catarina, a concentração de populações indígenas foi maior no litoral, em especial com a população Guarani, Xokleng e Kaingang. No interior do Estado houve um grande vazio populacional, o que motivou as políticas de incentivo à imigração europeia na região.
IV. O assassinato de lideranças indígenas, na contemporaneidade, possui vínculos com as lutas pela demarcação de terras indígenas.
V. No período da chegada dos europeus, no Brasil, as populações indígenas organizaram diversas expedições de luta e de resistência à invasão europeia, chegando a organizar uma grande confederação de povos indígenas do litoral do Rio de Janeiro e do Vale do Paraíba para expulsar os portugueses. Essa revolta ficou conhecida como Confederação dos Tamoios e contou com a aliança de lideranças indígenas com invasores franceses estabelecidos no Rio de Janeiro.

Assinale as alternativas corretas.

a) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
b) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
c) Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
d) Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

07



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Udesc 2017) "No Brasil, é comum retratar as populações indígenas como meros resquícios de um passado cada vez mais remoto, como os pobres remanescentes de uma história contada na forma de uma crônica do desaparecimento e da extinção. Diversos povos sucumbiram ao impacto fulminante do contato e da conquista, é verdade. Mas muitos conseguiram sobreviver ao holocausto, recompondo populações dizimadas, reconstruindo suas identidades, enfim, se ajustando aos novos tempos. Contribuem, hoje, para o rico painel de diversidade cultural que é, sem dúvida alguma, o patrimônio mais precioso deste país".

MONTEIRO, John M. Armas e armadilhas: história e resistências dos Índios. In: NOVAES, Adauto (org.). A Outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, p. 247.

Assinale a alternativa incorreta sobre os povos indígenas no Brasil.

a) O Brasil é um país pluriétnico, com dezenas de povos indígenas.
b) A Constituição de 1988 reconhece costumes, línguas, crenças e tradições indígenas, além dos direitos originários sobre as terras que os índios tradicionalmente ocupam.
c) As populações indígenas não estão desaparecendo, pelo contrário, estão em crescimento demográfico no Brasil.
d) Guarani, Kaingang e Mapuche são povos indígenas do Brasil.
e) Mesmo com a violência sofrida ao longo da história do Brasil, os indígenas não foram vítimas passivas dos colonizadores.

08



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Udesc 2015) Analise o texto abaixo:

Las tres caravelas
(...)
Um navegante atrevido
Saiu de Palos um dia
Vinha com três caravelas
A Pinta, a Nina e a Santa Maria
Em terras americanas
Saltou feliz certo dia
Vinha com três caravelas
A Pinta, a Nina e a Santa Maria
Muita coisa sucedeu
Daquele tempo pra cá
O Brasil aconteceu
É o maior, que é que há?
(...)
Viva Cristóvão Colombo
Que para nossa alegria
Veio com três caravelas
A Pinta, a Nina e a Santa Maria

(Algueró Jr. Moreau. Tradução: João de Barro)

Analise as proposições sobre essa canção popular, gravada por Caetano Veloso e Gilberto Gil no disco Tropicália ou Panis et Circensis (1968).

I. A letra faz referência a episódios históricos conhecidos como o "descobrimento da América" pelos europeus, por meio da viagem empreendida pelo almirante Cristóvão Colombo, partindo da costa da Espanha pelo Oceano Atlântico, e atingindo as ilhas do Caribe, no dia 12 de outubro de 1492.
II. Os cantores da Tropicália utilizam a canção com ironia em relação ao discurso ufanista dos militares brasileiros durante a ditadura. Para eles, o Brasil estava submisso aos interesses econômicos dos Estados Unidos, como havia sido em relação às monarquias ibéricas no período colonial.
III. O autor da letra, ao afirmar que o navegador "saltou feliz certo dia" nas terras americanas, identifica-se com os nativos, que consideram esse episódio o início de uma era de paz e prosperidade, pois Colombo veio "para nossa alegria".

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
d) Somente a afirmativa I é verdadeira.
e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

09



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Udesc 2015) Leia com atenção o fragmento retirado da Carta de Pero Vaz de Caminha.

"E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles [os índios] se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção."

Pero Vaz de Caminha. In: OLIVIERI, A. C. e VILLA, M. A. Crônicas do descobrimento. São Paulo: Ática, 1999, p. 23.

Em relação à Carta de Caminha para o Rei de Portugal, pode-se dizer que é:

a) uma narrativa que projeta sobre as populações nativas uma visão de mundo cristão, como se o Brasil fosse uma espécie de paraíso edênico.
b) um relato imparcial sobre as populações indígenas, porque o autor narra exatamente o que viu e viveu no Brasil.
c) uma narrativa capaz de identificar a verdadeira essência das populações indígenas brasileiras que já conheciam o cristianismo, e traziam no seu íntimo um conhecimento prévio dos ensinamentos pregados por Cristo a seus discípulos.
d) um relato que expressa total ignorância e despreparo do cronista sobre o caráter dissimulado e estratégico das populações indígenas, que desejavam tão somente ganhar a confiança dos viajantes europeus para obter lucros e fazer alianças políticas para derrotar seus inimigos.
e) um relato sem valor histórico, pois está marcado por uma perspectiva eurocêntrica e preconceituosa sobre os habitantes nativos do Brasil.

HISTÓRIA

10



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UFU 2017) Refiro-me à destruição que pudemos fazer da grande metros) e velha maloca taracuá [...] Sabe V. Rvma. que para o índio a maloca é cozinha, dormitório, refeitório, tenda de trabalho, lugar de reunião na estação de chuvas e sala de dança nas grandes solenidades. [...] A maloca é também, como costumava dizer o zeloso dom Bazola, a "casa do diabo", pois que ali se fazem as orgias infernais, maquinam-se as mais atrozes vinganças contra os brancos e contra outros índios...

Monsenhor Pedro Massa, início século XX. In: ZENUN, K. H. e ADISSI, V. M. A. Ser índio hoje: a tensão territorial. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999, p. 70. (Adaptado).

Com a chegada dos europeus ao continente americano, teve início a subjetivação da figura do índio, delineando-se, gradativamente, a imagem do nativo ocioso, preguiçoso, indisciplinado e desorganizado. Esse ponto de vista atravessou séculos e sobrevive em nossos dias.
Dessa maneira, de acordo com a citação, derrubar a maloca seria uma ação necessária, pois a moradia indígena representava o(a)

a) tradição da cultura pagã que contrariava os planos de conversão e domínio espiritual.
b) baluarte de expressão da organização tribal, influência do contato com a cultura africana.
c) símbolo de superioridade da cultura indígena, quando comparada à europeia.
d) obstáculo que impedia o trabalho de catequese no espaço conhecido como reduções.

GABARITO



EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. E	06. C
02. A	07. B
03. A	08. C
04. E	09. A
05. A	10. C

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01. E	06. C
02. D	07. A
03. C	08. C
04. D	09. A
05. D	10. A